

# UM ESTUDO SOBRE HEALTH TECHS BRASILEIRAS: REFLEXÃO SOBRE OS AVANÇOS E IMPACTOS DA TECNOLOGIA DIGITAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

*Evelize Poloni Andrietta, Rafael de Brito Dias*

## Resumo

O objetivo geral dessa pesquisa é apresentar uma reflexão sobre o uso de tecnologias digitais na área da saúde mental e bem-estar físico no Brasil, caracterizada pelos serviços oferecidos pelas *Health Techs*. Os avanços foram discutidos a partir da análise da expansão dessas *startups*, relação custo-benefício ao consumidor, acessibilidade, conveniência, eficiência e eficácia dos serviços prestados, conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde. A investigação tem caráter descritivo-explicativo, e foi fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise de relatórios de núcleos de inovação, incubadoras e demais órgãos voltados ao fomento do empreendedorismo no país, baseada nos conceitos de empreendedorismo, sociologia da inovação e tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** *Empreendedorismo; healthcare; sociologia da inovação; organizações virtuais.*

## Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as tecnologias digitais de saúde podem ser definidas como um conjunto de conhecimentos e competências em formatos de dispositivos, procedimentos e sistemas, desenvolvidos para solucionar problemas de saúde e prover melhorias na qualidade de vida.

O reconhecimento coletivo do valor das tecnologias digitais levou a organização, em 2019, a elaborar uma cartilha com dez orientações normativas sobre como os países podem utilizar tecnologias via celular, tablets e computadores para contribuir com o avanço da cobertura universal de saúde e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), afirmando que "as tecnologias digitais não são um fim em si mesmas; são ferramentas vitais para promover a saúde, manter o mundo seguro e servir aos vulneráveis" (Nações Unidas Brasil, 2019).

A OMS menciona que "a saúde mental e a saúde física são dois elementos da vida estreitamente entrelaçados e profundamente interdependentes". A compreensão desse relacionamento abriu espaço para discussões importantes sobre a desestigmatização da saúde mental e bem-estar dos indivíduos, negligenciadas ao longo da história da humanidade (Nações Unidas Brasil, 2019).

Em 2002, a OMS definiu saúde mental como "um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade". Estudos da mesma entidade utilizaram-se dessa definição como critério para analisar e conscientizar o mundo sobre o tema; levantamentos de 2015 apontaram a depressão como a principal consequência de uma saúde mental prejudicada, totalizando 322 milhões de pessoas afetadas em todo o mundo e um crescimento de 18,4% de casos em relação a década anterior. No Brasil, 5,8% da população sofria dessa doença em 2015 (11,5 milhões de brasileiros), colocando o Brasil no primeiro lugar do ranking em número de afetados na América Latina. Ainda no mesmo estudo, a OMS mostrou que 264 milhões de pessoas sofriam de transtornos de ansiedade no mundo, um aumento de 14,9% quando comparado a 2005. Desses, 18,6 milhões são brasileiros, dando ao país, novamente, a liderança nas estatísticas (Nações Unidas Brasil, 2019).

Nesse contexto, surgem as *Health Techs*, *startups* com soluções tecnológicas e modelos digitais focadas na redução de custos, acessibilidade e responsabilidade social de seus serviços. O empreendedor desafia-se constantemente a fim de construir novos empreendimentos ou renovar os já existentes para obter negócios que cumpram com a proposta de melhoria social (Ceconello & Ajzentel, 2008). É dentro deste processo que se pode definir a *startup* como uma empresa criada com o objetivo de gerar grande impacto social e econômico através de um processo inovador intenso, independentemente de seu tamanho ou desempenho de mercado (Rodríguez, 2015). Como resultado disso, novas demandas mercadológicas são vistas como oportunidades de empreendedorismo. As soluções e tecnologias oferecidas pelas *Health Techs*, segundo relatório da Distrito Hub de Inovação de 2020, podem ser agrupadas em: Acesso à informação, gestão e prontuário eletrônico, *marketplace*, Inteligência artificial (IA) e *Big Data*, serviços médicos, telemedicina, farmacêutica e diagnóstico, relacionamento com pacientes, *wearables* & IOT (do inglês, *Internet of Things*) (Tabela 1) (Distrito, 2020).

**Tabela 1. Soluções e tecnologias oferecidas pelas Health Techs.**

Categoria	Escopo	Soluções
IA e Big Data	Soluções em saúde que utilizam tecnologias de IA e Big Data para aumentarem a eficiência e prevenir ocasionalidades.	IA e robótica,  Big Data e inteligência analítica
Acesso à Informação	Tecnologias para promover o acesso à informação na saúde.	Portais e conteúdo educativo, fitness e bem-estar
Farmacêutica e Diagnóstico	Soluções relacionadas à novas formas de atuação na medicina diagnóstica e farmacêutica.	E-commerce, Pesquisa farmacêutica, genômica e exames
Gestão e PEP	Plataformas que possibilitam clínicas, hospitais e laboratórios uma melhora de gestão.	Prontuário eletrônico, Gestão hospitalar e clínica
Marketplace	Serviços próprios ou de terceiros relacionados à saúde.	Marketplace oferta própria e terceiros, clínicas populares
Medical Devices	Dispositivos que são utilizados por profissionais da saúde com o objetivo de diagnosticar, prevenir e tratar enfermidades.	Equipamentos, 3D
Relacionamento com pacientes	Soluções voltadas à facilitação e incremento na comunicação e relacionamento com pacientes.	Engajamento de pacientes, terapias digitais
Telemedicina	Tecnologias para atendimento, monitoramento e diagnóstico a distância.	Comunicação
Wearables & IOT	Conjunto de tecnologias "vestíveis" e dispositivos inteligentes que coletam e transmitem dados pela Internet.	Sensores de saúde

IA- Inteligência artificial, PEP- Prontuário Eletrônico do Paciente, IOT- (do inglês, Internet of Things). Fonte: Distrito (2020).

## Método

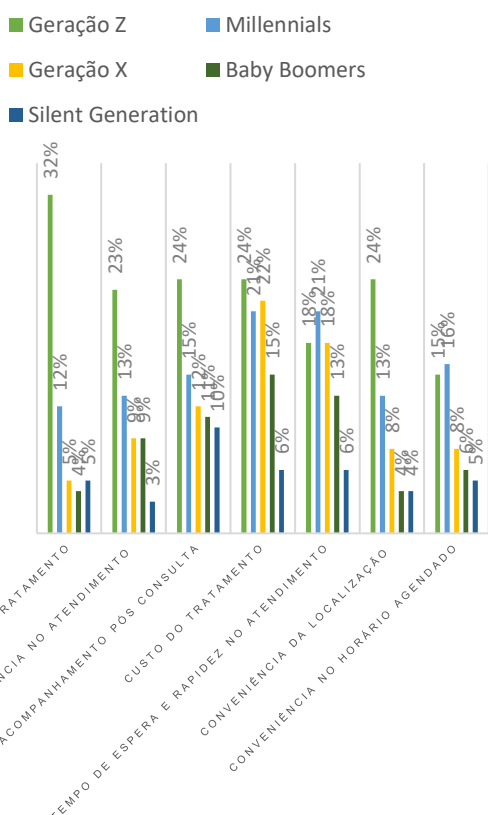
A pesquisa tem caráter descritivo-explicativo e foi fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica foi elaborada nas linhas teóricas de Empreendedorismo, abordando autores como Gartner (1990), Mort et. al (2002) e Lemos (1999) (Lastres et al., 2001); na Sociologia da Inovação será referenciado Schumpeter (1982) e analisado o impacto dela na construção da virtualização organizacional a partir dos estudos de Agrass Neto & Abreu (2000). A tecnologia digital será abordada do ponto de vista das recomendações feitas pela OMS e críticas à sociedade digital feitas por Bauman (1997).

Para pesquisa documental foram utilizadas fontes de primeira mão, caracterizadas por documentos e relatórios que não receberam tratamento analítico, tais como revistas especializadas, jornais, meios eletrônicos e documentos governamentais.

## Demandas da nova geração de consumidores de serviços e tecnologias voltadas à saúde

Segundo pesquisa da Acenture Consulting, e questionários foram aplicados à 7.993 pessoas, em sete países distintos, entre eles Austrália, Inglaterra, Finlândia, Noruega, Singapura, Espanha e Estados Unidos, as gerações Z (nascidos a partir de 1997) e Y (nascidos entre 1981 e 1996) são os mais insatisfeitos com a qualidade dos serviços de saúde tradicional. À medida que essas gerações mais jovens envelhecem tendem a buscar serviços que atendam às suas expectativas de eficácia, conveniência, eficiência e transparência. As respostas coletadas mostram que os maiores níveis de insatisfação dos jovens estão na efetividade do tratamento, conveniência do agendamento e localização (Figura 1) (Accenture, 2019).

As tecnologias virtuais tornaram-se uma opção atraente para pacientes com necessidades mais complexas. No caso das terapias de rotina e serviços ligados à saúde psíquica realizados virtualmente, a aderência aos serviços digitais é de 26% dos entrevistados do primeiro grupo contra 20% do segundo, comprovando que o atendimento virtual tornou-se um canal atraente para doenças psiquiátricas que afetam significativamente a qualidade de vida desse paciente (Accenture, 2019).



## Health Techs: Evolução e Mercado

O Liga Insights, plataforma de inteligência que tem como objetivo analisar o ecossistema brasileiro de *startups*, levantou, no ano de 2019, vinte e seis *startups* que oferecem soluções de bem-estar físico e mental através de algum tipo de plataforma, canal ou ferramenta para tratar, estimular ou acompanhar o desenvolvimento físico e mental dos usuários. Dentre as dezoito categorias mapeadas no contexto *Health Tech*, saúde física e mental ocupam a quarta melhor posição dentre as 263 *startups* analisadas, representando uma parcela de 10% do setor (Figura 3) (Liga Insights, 2019).

O Brasil ocupa o maior mercado de saúde da América Latina e o sétimo maior do mundo. Foram gastos mais de US\$ 42 bilhões anualmente em cuidados de saúde privados, segundo pesquisa de 2019 da Startup Genome, responsável por avaliar as cidades mais promissoras no campo da inovação em todo o mundo. O Global Startup Ecosystem Report também apontou que o país figura no topo do ranking ao se tratar de gastos governamentais e abre caminho para o crescimento dessas *startups* (Liga Insights, 2019).

De acordo com pesquisa de 2020 da Distrito Health tech Report, uma das principais fontes de inteligência sobre novas tecnologias e inovação no mercado de saúde do Brasil geridas por empresas privadas de saúde, o número de *health techs* vem crescendo e totaliza 542 *startups* trabalhando no segmento de saúde – uma alta de 339% comparada ao ano de 2014, na qual 160 *Health Techs* brasileiras foram mapeadas. A expansão mostrou uma tendência global de investimento, totalizando US\$ 7,1 bilhões em 2014 para US\$ 14,6 bilhões em 2019 (Liga Insights, 2019).

O Estado de São Paulo lidera a posição ao concentrar 43,1% das *startups* do setor de saúde do Sudeste, que representa 64% do número em território nacional. Os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná também chamam a atenção, devido ao crescimento que tiveram em relação a primeira versão do levantamento em 2014; ambos cresceram cerca de quatro pontos percentuais. A região Norte, que em 2019 não se apresentava no mapa, em 2020 surge com 0,6% de representatividade a nível nacional (Distrito, 2020).

## Desafios da inovação na área da saúde

No Brasil, os recursos digitais de atendimento e monitoramento apresentam-se como uma alternativa à ineficiência e baixa receptividade do Estado na proposição de políticas e financiamentos adequados aos serviços da área, segundo relatório da OMS.

A telemedicina, uma das categorias mais importantes para o pilar saúde mental sofreu por décadas com a falta de regulamentação (Santos et al, 2020) no país. O cenário mudou a partir da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2): para contenção do contágio e por conta do risco de um colapso generalizado do sistema de saúde, os governantes, conselhos de classes e empresas buscaram alternativas até então não legalizadas para lidar com os desafios da crise sanitária e atender as demandas da população. O Congresso Nacional aprovou a Lei nº 13.989/20, “que autoriza o uso da telemedicina e da realização de consultas médicas à distância sem a necessidade de ter um profissional de saúde junto ao paciente.

## Conclusões

O rápido crescimento do número de *Health Techs* aponta que as oportunidades de mercado estão sendo identificadas pelos empreendedores, e que a expansão do setor dá-se pela aprovação e satisfação do consumidor.

Apesar da problematização quanto ao processo de virtualização relacional, tais como desafios de comunicação, criação de vínculo entre paciente e profissional, constata-se que as *Health Techs* são muito eficientes quanto ao atendimento das demandas do seu público em termos de preço, acessibilidade e eficiência, e o brasileiro está digitalmente bem integrado para usufruir desses serviços, apesar de algumas regiões, tais como Nordeste, Norte e áreas rurais ainda necessitarem de maiores níveis de inclusão digital.